

CONVERSA BREVE

ABENÇOA E SEGUE

“Fita a caravana de companheiros que renteiam contigo, na via pública, e reconhecerás na face de cada um, quase sempre, apreensões e desgostos, a te pedirem simpatia e compreensão.

O cavaleiro bem posto, que passa no carro de luxo, talvez esteja seguindo ao encontro de credores implacáveis, cujas exigências lhe amargam os dias.

A dama que surge, causando admiração pelos dotes de elegância e beleza, possivelmente, estará suportando espinhoso fardo de inquietações.

O atleta que aplaudes, partilhando o delírio da multidão, em muitos casos, terá sofrido inesperada perda afetiva e, embora apareça sorrindo, muitas vezes, tem o íntimo esbraseado de angústia.

E aquela própria criança inteligente e robusta que observas sob a tutela de alguém, talvez esconda consigo a dor de haver perdido o pai que a trouxe ao mundo.

Na apreciação acerca de alguém ou no exame de situações determinadas, usa a misericórdia, a fim de que te vejas no caminho certo.

Abençoa e segue adiante.

Na Terra, comumente, afrontada de condenações, sê a presença da paz e o reconforto da bênção.”

Emmanuel

A EQUIPE

DOIS MOMENTOS DE CHICO XAVIER

Carlos A. Baccelli é, sem dúvida, o maior dos biógrafos de Chico Xavier. Vários são os títulos de sua autoria que traçam um perfil bastante completo da trajetória desse missionário do Bem.

Colecionou, numa convivência prolongada, centenas de depoimentos que bem expressam a grandeza de Chico.

Na sequência, dois desses momentos.

I

A mediunidade de Chico Xavier não se restringia à psicografia. Sempre discreto, evitando qualquer forma de promover-se, Chico se limitava a cumprir com o dever, fugindo ao que pudesse evidenciá-lo; a verdade, porém, é que ele era maior médium do que aparentava ser... Em uma das raras ocasiões em que nos falou de si, Chico contou-nos que a sua sensibilidade mediúnica lhe permitia, por vezes, ao olhar as pessoas, saber do que elas haveriam de desencarnar. Então, porque o fato lhe era causa de profunda tristeza, já que não poderia interferir na Lei do Carma, ele pediu a Emmanuel que lhe fosse bloqueada tal possibilidade, ao que o referido Mentor o atendeu de pronto. De outra feita, dialogando com um amigo que lhe indagara se ele dispunha de tempo para ler tantos livros e publicações de confrades que iam ter às suas mãos, para análise, em tom confidencial respondeu: — *“Eu não tenho necessidade de ler um livro do começo ao fim; basta tê-lo em minhas mãos e folheá-lo, para que eu saiba do que se trata e tenha acesso ao seu conteúdo...”*

Há poucas semanas, recebemos, no Lar Espírita “Pedro e Paulo”, a visita do casal Walter Negrão e Orphila, ele, um dos autores de novela de maior sucesso da TV Globo. Conhecedor do nosso trabalho biográfico sobre Chico Xavier, fêz questão de nos relatar o que presenciou há cerca de 30 anos, quando veio a Uberaba, acompanhando a atriz Araci

Balabanian:

— Eu estava acomodado num dos bancos do salão e ninguém me conhecia. O Chico, que atendia a dezenas de pessoas, de repente virou-se para mim e me chamou pelo nome: *“Walter, por favor, venha até aqui...”* Surpreso, imaginando que pudesse tratar—se de um homônimo, não sai do lugar. Mas ele insistiu: — *“Walter, é você mesmo, o de barba! Por favor, chegue mais perto...”* Ora, como é que Chico poderia saber o meu nome, se, embora escritor de novelas, eu nunca aparecia no vídeo e, depois, nenhum de nós, eu ou a Araci, havia sido apresentado a ele?!... Quando me aproximei, ele me falou:

— *“Eu sei que você também escreve e, com certeza, gostaria de observar o modo com que os espíritos escrevem por meu intermédio... Pode sentar-se nesta cadeira, ao meu lado”* — convidou-me, entrando comigo num quatinho que dava para o salão das reuniões, ainda na antiga sede da Comunhão Espírita-Cristã.

Prosseguindo com a narrativa, Walter Luís Negrão, que, a partir de então, se tornou espírita convicto, explicou:

— “O Chico dividiu em dois o pacote de folhas em branco que estava sobre a mesa e, caindo em transe, começou a psicografar com as duas mãos do mesmo tempo, recebendo, simultaneamente, uma mensagem de André Luiz e outra de Humberto de Campos!... Como é que eu poderia continuar tendo alguma dúvida, se o fenômeno acontecia

diante dos meus olhos? Aquilo foi demais para mim!...”

Conversando, então, com o amigo, que conhecemos em uma de nossas andanças doutrinárias por São Paulo, comentei:

— É, Walter, o Chico nos dava a impressão de que “escondia” a própria mediunidade... Talvez ele tivesse sido médium demais para o nosso tempo...

A isto, o amigo, que nos escutava, juntou: — Concordo. A gente sempre tinha curiosidade de saber se o Chico, de alguma maneira seria informado quanto ao momento da sua própria desencarnação e, hoje, pelos acontecimentos da véspera e do dia, eu não tenho mais qualquer dúvida... O Chico sabia muito mais do que ele ou os espíritos, por seu intermédio, nos revelavam!...

II

Em conversa reservada conosco, em sua casa, Chico, certa vez, nos disse, enquanto íamos anotando resumidamente suas palavras:

— “*Eu já sofri, meu filho, o assédio de muitos espíritos que, de todas as maneiras, tentaram comprometer a tarefa do Livro por nosso intermédio; os Bons Espíritos, qual Emmanuel, sempre estiveram comigo, mas nunca me isentaram das lutas que são minhas... Houve época em que o assédio deles, dos espíritos infelizes, durava semanas e até meses; queriam que eu abandonasse tudo!... Ora, deixar tudo, para fazer o quê?! Colocavam idéias estranhas na minha cabeça; deitava-me e levantava-me com elas... Só que eu não podia parar. Perguntava a Emmanuel, ao Dr. Bezerra se alguma coisa poderia ser feita, pois eu não estava aguentando. Eram perturbações no espírito e sinais de doença no corpo, doenças-fantasmas, evidentemente, dores por todos os lados, um pavor inexplicável da morte!...*”

Às vezes, para mim, um dia parecia uma eternidade. Então, não me restava alternativa, a não ser continuar trabalhando sob aquela tremenda pressão psicológica. Escutava os espíritos gargalhando aos meus ouvidos, ironizando - e eu já estava na mediunidade havia bastante tempo... Na hora do serviço da psicografia, eles desapareciam, mas, depois, voltavam. Eu não podia viver sempre em transe! Tinha de cuidar da vida! Enfim, apanhei muito dos espíritos inimigos da Doutrina - não de socos ou pontapés, mas de alguma coisa equivalente... Não foi fácil. Somente à custa de muita oração e trabalho na Caridade é que fui me desligando naturalmente daqueles pensamentos. Não pensem que tudo para mim, na mediunidade, tenha sido um mar de rosas: por vezes, eu me sentia sitiado - de um lado, a Incompreensão dos encarnados e, de outro, o assédio espiritual, que, em verdade, em maior ou menor grau, todo médium experimenta.” E prosseguiu:

- “*Já conversei com muitos companheiros de valor na mediunidade que estavam estreitamente vampirizados por espíritos que a eles pareciam colados, como se estivessem sugando suas energias mentais... Não é brincadeira! Em sua maioria, os espíritos, ao deixarem o corpo, ficam por aqui mesmo. Poucos são os que acham o caminho para as dimensões mais altas... O médium que não persevera na tarefa e que, doente como esteja, não procura cumprir com seus deveres acaba anulado por seus desafetos invisíveis de outras vidas... Emmanuel me perguntava:*

- ‘*Chico, que é que você tem?*’ Eu respondia: - ‘*Estou triste, deprimido...*’ - ‘*Então, vamos trabalhar*’ - dizia - ‘*porque, se você não trabalhar, eu não poderei ficar pajeando você...*’ Foi assim que me habituei a trabalhar quase sem descanso. Como é que ia parar?! Certa vez,

COMUNICAÇÃO

os espíritos que me assediavam me levaram a ficar de cama; comecei a tremer, a ter febre alta... Só que não era doença. Ainda bem que, de modo geral, a Humanidade caminha alheia às Influências dos espíritos obsessores, oferecendo obstáculos à sintonia com eles, pois, caso contrário, a casa mental das pessoas seria invadida... Por este motivo, explica Emmanuel, os médiuns necessitam de vigilância dobrada. Hoje, eu já me sinto um tanto mais calejado:

as cicatrizes são tantas, que os perseguidores desencarnados já não encontram lugar para bater..." (Risos.)

E rematou, bem-humorado:

- "Hoje, eu já estou praticamente morto: eles não vão se preocupar com um... cadáver, não é mesmo."

FORTE
A FLAMA ESPÍRITA
nº2741 e 2734

EMMANUEL E A COMUNICAÇÃO

"O Evangelho do Cristo constitui o manancial divino em cujas correntes de água viva pode o coração renovar-se para a vitória do legítimo entendimento.

"Do Evangelho no Lar depende o aprimoramento do homem. Do homem edificado em Jesus Cristo depende a melhoria e a redenção do mundo."

"Se abraçares o Evangelho, recorda que o nome de Jesus está empenhado em nossas mãos."

Emmanuel

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE "INFORMAÇÃO"

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA "CASA DO CAMINHO", Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número aposto no canto superior direito

SE PISAM NO MEU CALO!...

Gebaldo José de Sousa

É comum ouvirmos, em tom de ameaça, a expressão: “Sou muito bom, mas, se pisam no meu calo!...”, dita jactanciosamente, como se fosse qualidade a preservar, e de que se orgulha o autor, sempre com os bríos à flor da pele.

Contudo, à luz do Evangelho, devíamos nos envergonhar de emití-la, e de, por dá cá aquela palha, praticar a violência que expressa, eis que revela desequilíbrio e o orgulho que nos cumpre erradicar de nossas almas enfermas.

Quando o sangue nos ferve, por qualquer ofensa ao orgulho ferido e nos sentimos impelidos ao ódio e ao revide, sem medir conseqüências, é sintoma de grave enfermidade espiritual, sobretudo pela sutileza com que se disfarça aos nossos olhos, figurando com aparência de virtude a preservar.

Se somos daqueles que andamos armados, então a situação é gravíssima! É o caso de urgente internação, para tratamento mental, a bem nosso e da comunidade.

“O egoísmo, chaga da Humanidade, tem que desaparecer da Terra, a cujo progresso moral obsta”, afirma-nos, sabiamente, Emmanuel.

Linhas à frente, indica-nos o mesmo Espírito: “(...) esse filho do orgulho é o causador de todas as misérias do mundo terreno. É a negação da caridade e, por conseguinte, o maior obstáculo à felicidade dos homens. (...) É (...) à invasão do coração humano por essa lepra que se deve atribuir o fato de não haver ainda o Cristianismo desempenhado por completo a sua missão.”

Ora, se o filho é considerado ‘lepra’ e “é o causador de todas as misérias” humanas, o que não será o indigitado pai, o orgulho... que nos leva a nos julgar superiores aos demais. É fonte da maioria dos males que nos atribulam a vida.

Para eliminá-lo e adquirir humildade, é indispensável erradicarmos do coração essa lepra. Pois ela é o único antídoto que o destrói, à semelhança da luz, que silenciosa e suavemente afasta a treva.

O Espírito Lacordaire, incisivo, assinala:

“A Humildade é virtude muito esquecida entre vós. (...) Sem humildade, podeis ser caridosos com o vosso próximo?... este sentimento nivela os homens, dizendo-lhes que todos são irmãos, que se deve auxiliar

mutuamente, e os induz ao bem. Sem a humildade, apenas vos adornais de virtudes que não possuís, como se trouxésseis um vestuário para ocultar as deformidades do vosso corpo. (...)

O orgulho é o terrível adversário da humildade. (...) Não é teu igual o infeliz que passa fome? (...) lembra-te que a morte não te poupará, como a nenhum homem.

À vista de tantas admoestações para tão grave falta (o orgulho), cumpre-nos identificar, em nós, aquilo que a alimenta e a indiferença que a perpetua, para atacar, prontamente, esse mal:

“As principais reações e características do tipo predominantemente orgulhoso são:

a) Amor-próprio muito acentuado: contraria-se por pequenos motivos;

b) Reage explosivamente a quaisquer observações ou críticas de outrem em relação ao seu comportamento;

c) Necessita ser o centro de atenções e fazer prevalecer sempre as suas próprias idéias;

d) Não aceita a possibilidade de seus erros, mantendo-se num estado de consciência fechado ao diálogo construtivo;

- e) Menospreza as idéias do próximo;
 f) Ao ser elogiado por quaisquer motivos, enche-se de uma satisfação presunçosa, como que se reafirmando na sua importância pessoal;
 g) Preocupa-se muito com a sua aparência exterior, seus gestos são estudados, dá demasiada importância à sua posição social e ao prestígio pessoal;
 h) Acha que todos os seus circunstantes (familiares e amigos devem girar em torno de si;
 i) Não admite-se humilhar diante de ninguém, achando essa atitude um traço de fraqueza e falta de personalidade;
 j) Usa da ironia e do deboche para com o próximo nas ocasiões de contendas.”

Não falta clareza e sinceridade nas orientações espirituais. Eis o que diz o Espírito Adolfo, bispo de Argel, sem meias palavras: “Homens, por que vos queixais das calamidades que vós mesmos amontoastes sobre as vossas cabeças? (...) Generaliza-se o mal-estar. A quem inculpar, senão a vós que incessantemente procurais esmagar-vos uns aos outros? Não podeis ser felizes, sem mútua benevolência; mas, como pode a benevolência coexistir com o orgulho? O orgulho, eis a fonte de todos os vossos males. Com energia inusitada e franqueza quase rude, no estilo “sim, sim; não, não” — ainda mais por integrar o capítulo “BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO BRANDOS E PACIFICOS” — a Entidade Lázaro previne-nos, ainda em 1863, ano distante dos tempos apocalípticos ora vividos: **“Ai do espírito preguiçoso, ai daquele que cerra o seu entendimento! Ai dele! porquanto nós, que somos os guias da Humanidade em marcha, lhe aplicaremos o látigo e lhe submeteremos a vontade rebelde, por meio da dupla ação do freio e da espora. Toda resistência orgulhosa terá de, cedo ou tarde, ser**

vencida. “

Quantos poderosos já mandaram na Terra de forma absoluta, ao longo da história humana? Onde estão eles, apesar de toda a pompa de que se cercaram?

Jesus, contudo, chegou humildemente, numa manjedoura, entre pastores e animais, sem uma pedra onde repousar a cabeça, e nos trouxe mensagem de Amor e Paz.

Os primeiros vieram precedidos de armas, lutas e muito sangue. Aqueles se impunham pela força, pela violência, pela esperteza.

O Mestre busca conquistar-nos, sem violentar nossas consciências, sem se impor, mas, sim, pela compreensão do Amor, da Fraternidade, da humildade, da mansuetude. Os reis do mundo buscam o domínio exterior, espalhafatoso, sempre transitório.

Jesus quer nos conceder a posse do reino de Deus e nos vem buscar o coração, conquistando-nos de forma definitiva, convertendo-nos, a pouco e pouco, à compreensão da verdade. Respeita nossas limitações.

Dirige-se aos humildes de coração que não se iludem com o lado externo da vida, que alimentam em seus corações fé sincera em Deus, que Nele confiam, que a Ele se entregam, fazendo sua parte, trabalhando e orando, agradecendo-lhe por tudo.

Aos orgulhosos, deixa a pesquisa dos segredos da Terra. “E revela os do céu aos simples e aos humildes que diante d’Ele se prostram.”

Silenciosa e imperceptivelmente, Ele trabalha nossos corações e nos transforma lentamente, no ritmo de nossa compreensão e aceitação. Faz-nos viver experiências necessárias às mudanças que devemos realizar em nós mesmos, buscando romper nosso comodismo. Age sem pressa e de forma totalmente anônima, a ponto de muitos negarem Sua existência. Convém-nos, pois,

aderir, ainda que tardiamente, ao Seu programa renovador.

O orgulho independe da condição social: há orgulhosos entre poderosos e ricos como os há entre pobres (aparentemente humildes, pois que humilde é a sua condição social); assim como há, entre todos eles, pessoas humildes e submissas aos desígnios de Deus.

Porque as circunstâncias exteriores da vida (posses, posição social, poder, beleza, saúde física, etc.) são passageiras, ilusórias,

cumpre-nos despertar para extirpar esse “calo” da alma, que nos mantém, há séculos, na retaguarda.

E ninguém mais o pisará, quando deixar de existir em nossos corações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. KARDEC, Allan, **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**, iiiia cd. Rio de Janeiro: FEB, 1995, 435p. p. 191, Cap. ii, it. 11;
2. **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**, h cd. Rio de Janeiro: FEB, 1995, 435p. p. 139, Cap. 7, it. 11;
3. **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**. 1 tia cd, Rio de Janeiro: FEB, 1995, 435p. p. 143, Cap. 7, ii. 12;
4. **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**. 11 ia cd, Rio de Janeiro: FEB, 1995, 435p. p. 165, Cap. 9, it. 8;
5. PERES, Ney Prieto, **MANUAL PRÁTICO DO ESPÍRITA**. 8 cd. São Paulo: PENSAMENTO, 1993. 326p. p. 78.

NÓS, O BEM E OS ESPÍRITOS SUPERIORES

“A romagem do Espírito, na Terra, é longa e difícil e mais vale ao homem, viajar em trânsito, no mundo, - o diamante da verdade e do amor, no coração burilado para Jesus, que os cofres repletos de preciosidades materiais, destinadas ao jogo dos fenômenos, efêmeros e menos edificantes”.

Tancredo Noronha

“Aprendamos a recolher pedras e espinhos, como quem sabe que deles decorre o ouro da experiência e as rosas da alegria - riquezas de nossa marcha.”

Emmanuel

“Por vezes, o entendimento tarda no espírito, mas chega o dia invariável, da revelação, em que somos compelidos a aceitar as divinas determinações. Nessa hora, os gergens sublimes sobem à mente e medram no íntimo, criando novas diretrizes”

Isabel Campos

CONDUTA MEDIÚNICA

(1ª Parte)

Rubens Santini

Existem muitos médiuns que acham que é só dentro do Centro Espírita que eles exercem a sua mediunidade. Grande engano, meus Irmãos! Somos médiuns durante as 24 horas do dia. Os Espíritos sofredores são muitos. Somos assediados a todo momento por eles: em casa, no trabalho, na rua, Muitas vezes, com uma simples oração, mentalmente, poderemos aliviar-lhes o coração. O médium é um farol no meio de uma noite dentro do oceano. E é por essa luz, que muitas vezes, os sofredores são atraídos. Daí a importância do mediano estar sempre atento e vigilante. Lembrem—se do “orai e vigial” que tanto nos ensinou?

Vocês sabiam que o Plano Maior, em certos casos, autorizam as Entidades que foram doutrinadas nos trabalhos práticos dentro do Centro Espírita, a acompanharem os médiuns e, ficarem com eles por um determinado tempo, para observarem e verificarem se tudo aquilo que falam dentro do Centro, eles realmente praticam no seu dia-a-dia?

Portanto, é muito importante que busquemos, a todo instante, o nosso aprimoramento moral e o nosso estudo constante.

Aquele que não deseja educar-se, não serve para servir. E a Doutrina Espirita é bem clara nesse aspecto: “ESPÍRITAS AMÁI-VOS, EÍ O PRIMEIRO MANDAMENTO E INSTRUÍ-VOS, EIS O SEGUNDO”. E, aqui, meus queridos Irmãos eu apresento um trabalho, no qual meu maior mérito é a sua organização, de onde extraí textos de livros dos mais diversos autores, com a intenção de incentivar os Espiritas-Cristãos a continuarem a estudar a mediunidade e, para que possamos melhor servir ao Plano Espiritual.

Conquistando a mansuetude

“Se estamos reencarnados no planeta Terra, é porque ainda temos muitos débitos, muitas correções a serem feitas em nosso interior e com as pessoas que nos rodeiam.

Para isto, há necessidade de muito esforço próprio e a vontade consciente para o crescimento espiritual.

Quanto mais vamos subindo nesta escalada de aprimoramento moral, parece que “provas” são colocadas em nosso caminho para ver se realmente aprendemos a lição. Muitas vezes somos “tentados” para ver se queremos realmente seguir esta vereda.

Nascemos em família, onde muitas vezes, temos problemas de relacionamento com determinadas pessoas. Em nosso ambiente de trabalho, há um clima de competição com a pura intenção de aumentar a produção da empresa. Na rua, estamos sujeitos aos imprevistos do trânsito tumultuado e violento.

E, muitas vezes, nós entramos em sintonia com essas vibrações e ficamos totalmente desequilibrados, tendo, a partir daí, um comportamento nada condizente com tudo aquilo que estudamos, e que foi pregado pelo Cristo.

Geralmente reclamamos que as pessoas não nos entendem por mais benfeitorias que fazemos, mais reclamam que somos maltratados. Pois aí vai uma palavra de incentivo: pois fiquem sabendo que o Cristão colocou em nosso caminho, para que possamos assimilá-las a viverem em harmonia. Para que possamos demonstrar por prática, em só na palavra, tudo aquilo que ele nos ensinou. Não critiquem, não culpem, não revidem, incentivem, perdoem, resignem-se, sejam humildes e Caridosos!

Demonstrem como gostariam que fossem tratados. “Rendam graças a Deus, auxiliando o próximo.

Cooperando de boa-vontade com os outros, estaremos servindo a Deus.

Quando alguém lhe desferir alguma injúria, uma ofensa ou um ato de desarmor, reze por ela. Imagine—a envolta em urna luz azulada, com os Anjos Celestiais em sua volta, a sensibilizando e a intuindo para a prática de atos de Amor e Solidariedade.

E daí veremos, através desta prática constante, que urna Paz interior irá brotar dentro de nós. Sentiremos muito mais leves e, com certeza, de que estaremos conquistando a nossa mansietude.”

O médium deve sempre perdoar

“A mediunidade tem muitas glórias, mas não as glórias que o mundo costuma oferecer.

O íntimo contentamento que provém dela, é o de podermos ser caridosos sem que os outros saibam de nossa utilidade, procurando perdoar os irmãos sem vislumbres de humilhação.

Adverte-nos o bom senso de que o silêncio é o melhor- ambiente para o esquecimento da mal.

O médium que for vítima da maledicência não deve remoer ressentimentos, para não entrar na faixa do perseguidor.

Quando oprimido e perseguido, deve procurar no Evangelho algo de bom, como nos exemplos: “*Quando alguém bater em tua face, oferece—lhe também a outra.*”

Quando o médium for ferido em sua sensibilidade, deve preparar—se novamente para outras etapas, pois quando estas vierem, já estará firme para o esquecimento de todas as ofensas - Eis aí o perdão que liberta todas as tentações das trevas. Não devemos perder a fé, porque a confiança nos poderes de Deus nos torna maiores diante de todas as investidas do mal e nos fortalece para que consigamos. sempre. livrarmo- nos das emboscadas daqueles que odeiam a Luz”

“Nas edificações espirituais ligadas a área mediúnica. alguns requisitos são exigidos:

- **disciplina e confiança em Deus;**
- **constância na execução das tarefas;**
- **aquisição contínua de novos conhecimentos.**

Esforço demanda tempo, realização não se improvisa.

O obreiro da mediunidade não deve almejar realização superiores de um dia para outro, nem fenônemos que vislumbrem e e encantem.

É fundamental educar a alma, corrigir a mente, para que o coração se esclareça.”

Passividade

Em “**DIVERSIDADE DE CARISMAS**”, Herminio C. Miranda nos relata que existem Centros Espiritas que impõem um rígido padrão de comportamento mediúnico, e muitas vezes, “regras” inibidoras: o médium tem que ficar imóvel, olhos fechados, mãos juntas e abandonadas sobre a mesa, manter o tom de voz sereno (sem elevação, nenhuma forma de movimentação do corpo, dos membros e da cabeça. Herminio C. Miranda acha que deve haver uma certa naturalidade e espontaneidade na manifestação, afinal, o médium não é nenhum robô, que filtra sentimentos e emoções da Entidade comunicante.. E nos relata ainda: E, permitindo que o Espírito manifestante pudesse expressar-se convenientemente, dizer enfim ao que veio e expor sua situação a fim de que pudesse ser atendido ou, pelo menos, compreendido nos seus propósitos.. Se ele vinha indignado por alguma razão e isto é quase que a norma em trabalhos dessa natureza - como obrigá-lo a falar serenamente, com voz educada, em tom frio e controlado? Somos nós, encarnados, capazes de tal proeza? Não elevamos a voz e mudamos o tom nos momentos de irritação e paciência? Como

exigir procedimento diferente do manifestante e do médium? Afinal de contas, se a manifestação ficar contida na rigidez de tais parâmetros, acaba inibida e se torna inexpressiva, quando não inautêntica de tão deformada. Em tais situações é como se o médium ficasse na posição de mero assistente de uma cena de exaltação e a descrevesse friamente, em voz monótona e emocionalmente distante dos problemas que lhe são trazidos. É preciso considerar, no entanto, que ali está uma pessoa angustiada por pressões íntimas das mais graves e aflitivas, muitas vezes em real estado de desespero, que vem em busca de socorro para seus problemas, ainda que não o admita conscientemente. Não é uma vaga e despersonalizada Entidade, urna abstração mas um Espírito que se manifesta. É um Ser humano vivo, sofrido, desarvorado, que está precisando falar com alguém que o ouça, que sinta seu problema pessoal, que o ajude a sair da crise, por alguns momentos, o abrigo de um coração fraterno, O médium frio e com todos os freios aplicados, tal manifestação não consegue transmitir a angústia que vai naquela alma. É um bloco de gelo através do qual não circulam as emoções do manifestante, a pungência de seu apelo, a ânsia que ele experimenta em busca de amor e compreensão. Nenhum problema é maior, - naquele instante, para o manifestante do que o seu, nenhuma dor mais aguda do que a sua.

A manifestação deve realmente ser disciplinada sem grandes ruídos, sem palavras descontroladas e de baixo calão mas deve, além de tudo, ser feita com naturalidade e espontaneidade, dando oportunidade para a Entidade manifestar o seu lado psicológico e emocional.

Teoria e prática

“Tanto os livros da Codificação Espírita, como os demais autores responsáveis, insistem em algumas constantes que não podem ser desatendidas, sem grave prejuízo para o trabalho mediúnico que se programa: a primeira delas é o estudo teórico constante das questões pertinentes, em paralelo, com experimentação.

Em seu livro “The Univeryty of Spiritualism”, Harry Boddington, é incisivo neste ponto ao escrever: “Tais considerações demonstram a insensatez de tentar, primeiro, desenvolver a mediunidade e, depois estudar o ABC do assunto (-)- A recusa do estudo prévio do assunto nasce da tola noção de que a mente muito cultivada é um empecilho à manifestação dos Espíritos Essa gente diz candidamente que jamais lê coisa alguma. É esta teimosa ignorância que mantém o baixo conceito do Espiritismo”.

Ressaltando que o livro se destina ao contexto espiritualista inglês e tem mais de 100 anos de publicação é preciso admitir que ele não deixa de ter fortes razões para assim enfatizar este aspecto. Mesmo porque, como assinala mais adiante, o trato com os Espíritos demonstra precisamente o contrário do que pensam os despreparados manipuladores da mediunidade: quanto melhor o cérebro, melhor o instrumento mediúnico.

Isto porque os Espíritos manifestantes trabalham de preferência com o material armazenado no inconsciente do médium, ou seja, com os recursos que ele possui e que coloca à disposição do manifestante. Quanto melhor a qualidade e a variedade dos conhecimentos do médium, mais fácil e de melhor nível serão as comunicações.

O que leva a complicação e até obsessões graves é entregar-se cegamente à experimentação sem apoio, sem orientações e sem estudo.

Muitos afirmam, orgulhosamente, que não

precisam estudar porque aprendem com os próprios Espíritos. Não é bem assim. Sem dúvida, o prolongado e disciplinado intercâmbio com os Espíritos de mais elevada condição evolutiva, como no caso do nosso querido Chico Xavier, contribui de maneira ponderável para o aprimoramento moral e intelectual do médium responsável mas são os Espíritos os primeiros e mais insistentes em recomendar ao médium que leia, estude, observe, medite, pergunte a quem saiba, permaneça vigilante e ore com frequência para manter o que amigos nossos costumam chamar de teto espiritual.“

Disciplina e responsabilidade

“O principal obstáculo na fase inicial do treinamento está na ânsia prematura de obter mensagens reveladoras antes de um claro entendimento do processo e de suas dificuldades. Há tarefas no aprendizado que competem nitidamente ao médium realizar e ele não deve sobrecarregar os Espíritos manifestantes, seus Mentores ou Guias com obrigações e esforços de sua responsabilidade pessoal; mesmo porque em geral os primeiros Espíritos que se aproximam de um médium iniciante são os de mais baixa condição, como assinalou os textos confiáveis de Kardec e de seus continuadores. O médium é que terá de esforçar-se por adotar

uma disciplina pessoal que possibilite a aproximação de seus amigos espirituais. (..) A tarefa do médium é explorar o universo do pensamento. O médium precisa manter desobstruídos os canais psíquicos por onde circulam suas idéias para que por esses mesmos canais e com esse mesmo material psíquico, utilizando-se de sua energia mediúnica, possam os Espíritos igualmente fazer circular suas idéias.

Mediunidade é pois uma transfusão de pensamentos, mesmo quando se trata de energia destinada à produção de efeitos de vez que é o pensamento e a vontade dos Espíritos que as direcionam.

Por outro lado, o médium é um Ser que franqueou o acesso da sua intimidade aos seres invisíveis desencarnados. Se ele adota atitudes de descaso, indiferença e preguiça, estará chamando para sua convivência Espíritos semelhantes.

A mediunidade é um instrumento de trabalho, não para uso e gozo pessoal, mas para servir. (...)

A mediunidade é uma responsabilidade, um compromisso, uma tarefa a realizar. Longe de ser um ônus insuportável, é um privilégio concedido para servir ao próximo e, conseqüentemente, importante fator de aceleração do nosso próprio ritmo evolutivo.” (segue)

EMMANUEL E A CIÊNCIA DO ESPÍRITO

“Ora, no altar da coragem, contemplando as estrelas que fulguram, além da sombra... Todo nevoeiro chega e passa. Em breves horas, raiará outro dia. E as migalhas do bem que tiveres semeado ser-te-ão farta e sublime colheita de luz...”

“Não te encarceres nas impressões de ontem e nem te amedrontes à frente do amanhã. Hoje é nosso dia de começar.”

ATENÇÃO!

Todas as citações reproduzidas ao final de matérias deste número foram extraídas de obras recebidas por Francisco Cândido Xavier.

FUGITIVOS DA LUTA MORAL

Walter Barcelos

O suicídio é grande obstáculo ao progresso moral de qualquer espírito. O Espiritismo não condena a criatura que pratica o suicídio: desvenda a condição de fragilidade na fé e o vazio existencial de toda pessoa levada ao suicídio. O material de esclarecimento tem começo com as obras do Codificador, Allan Kardec, muito especialmente a extraordinária obra O CÉU E O INFERNO. Na 2ª parte da obra, Kardec faz belíssimo trabalho, trazendo de poimentos de espíritos suicidas. Cada espírito expõe seu depoimento doloroso, relatando tanto a experiência corpórea quanto aos sofrimentos após a morte. São em número de nove os espíritos que relatam com nudez e clareza seu profundo remorso, as imensas torturas de consciência, o arrependimento doloroso e os esforços que promovem na recuperação dos valores íntimos. Estudemos mais dois casos muito interessantes em O CÉU E O INFERNO, cap. V: "Suicidas", Editora LAKE.

1 - O SUICÍDIO POR PAIXÃO AMOROSA (pág. 243)

Louis G. jovem oficial-sapateiro era noivo de Victorine R., ambos eram franceses e estavam prestes a casar, pois as proclamas já estavam sendo publicadas. Certo dia, como já era de costume, Louis fora jantar em casa de Victorine. Estando todos à mesa, sobreveio uma controvérsia entre os noivos, por motivo de alguma futilidade qualquer. Louis, muito contrariado e aborrecido, deixou a mesa, dizendo não mais voltar.. No outro dia, já arrependido voltou a pedir perdão. Victorine, amedrontada e prejudgando abriu a porta da casa e recusou-se terminantemente à reconciliação. Muitos dias se passaram sem que cedesse à rogativa de perdão por parte de Louis. Não desanimando de seu intento amoroso, foi ele tentar mais uma vez a reconciliação, como é rotineiro entre os noivos. Chegando à casa da moça, bateu na porta de forma que fosse reconhecido, mas esta permaneceu fechada. Recusaram abri-lhe. Desesperado, ele gritou, pediu perdão em voz alta; chamava pela noiva e nada: ninguém lhe atendia. Desanimado depois de muitos protestos e sentidas rogativas, disse: "Adeus, pois, cruel! - exclamou o pobre moço. "Adeus para sempre. Trate de procurar um marido que te estime tanto como eu." Logo em seguida, ouviram um gemido abafado, um

baque como de um corpo escorregando pela porta.

Decorrido determinado tempo, um senhor, passando por ali, viu um corpo estendido na soleira da porta. Victorine, abrindo então a porta, reconhece estendido sobre o lajedo, pálido, inanimado, o noivo. Apressaram-se a socorrê-lo, mas para logo se percebeu que tudo seria inútil, visto que ele cometera suicídio, cravando uma faca no peito... Aqui acaba melancolicamente o romance frustrado dos jovens franceses.

O espírito Louis G. foi evocado por Kardec para enriquecer seus aprofundados estudos. Pouco recuperado do gesto tresloucado, afirma o jovem:

1 - "Victorine era uma ingrata e eu fiz mal em suicidar-me por ela. Era somente paixão, pois, se fosse amor puro, eu me teria poupado de lhe causar um desgosto."

2 - "Não fui à sua casa com a intenção de me matar. Foi somente à vista de sua obstinação que perdi a razão e cometi o suicídio."

3 - "Fiz mal, deveria resignar-me... Fui fraco e sofro as conseqüências da minha fraqueza."

4 - "A paixão cega o homem, ao ponto de obrigá-lo a praticar loucuras." Que os jovens e as pessoas mais amadurecidas não se deixem levar pela paixão, quando nos fracassos e frustrações do namoro e do casamento. É aí que devemos demonstrar o

valor maior de nossa fé em Deus, em Jesus Cristo e em nós mesmos.

5 - "Fiz mal em abreviar a vida. Não deveria fazê-lo. Era preferível tudo suportar a morrer antes do tempo." Em espírito, liberto da matéria, o jovem Louis G. percebe o mundo de sombras que criou para si mesmo e julga que deveria suportar com humildade os fracassos da vida humana.

6 - "Sou, portanto, infeliz. Sofro e é sempre ela que me faz sofrer, a ingrata. Aparece-me sempre à sua porta..."

Quanto a responsabilidade da jovem Victorine, no triste episódio, respondeu o espírito São Luís:

- *"A moça tem responsabilidade no ato tresloucado de Louis, porque não o amava verdadeiramente. Ela procurava uma ocasião de descartar-se e assim o fez em começo de ligação (noivado), o que viria a fazer mais tarde".* A jovem Victorine, em verdade, não tinha real interesse em desposar Louis G.; esperava o momento oportuno para acabar com o noivado. E a oportunidade surgiu numa discussão em um jantar na sua casa. Mas os laços afetivos entre Victorine e Louis G. já estavam profundamente ligados de consciência e coração perante as Leis Divinas.

2° - "Neste caso, a sua responsabilidade decorre de haver alimentado sentimentos dos quais não participam o moço?". - R. Sim."

O Espiritismo evangélico nos recomenda não brincarmos com os sentimentos alheios, fingindo amar, fingindo apaixonar-nos, fingindo gostar. Estaremos pois, na verdade, enganando a nós mesmos.

3° - "E o suicídio de Louis tem desculpa pelo desvario que lhe acarretou a obstinação de Victorine? - R. Sim, pois o suicídio oriundo do amor é menos criminoso aos olhos de Deus, de que o suicídio de quem procura libertar-se da vida por motivos de covardia."

Por este caso amoroso de casal de noivos, observamos as implicações das almas, ligando-se pelos sentimentos apaixonados, provocando mudanças drásticas no destino de cada um deles. Embora a responsabilidade de Louis seja atenuada devido à ingenuidade de seu ato, é óbvio 'que não deixará por isso de passar pelos lances mais tristes, dolorosos e sombrios das experiências de suicida. Tenhamos neste caso uma grande lição para todos jovens ou adultos, a fim de que não se entreguem às forças obscuras das paixões amorosas. Cuidemos melhor de nós mesmos, cultivando a fé, a oração e a leitura evangelizada e melhorando nossos sentimentos.

2- VÍTIMA DE ESPÍRITO OBSESSOR VINGATIVO (PÃO. 254)

Antoine Bell era o caixa de uma casa bancária no Canadá. Suicidou-se em 28 de fevereiro de 1865. Era um homem pacato e chefe de numerosa família. Aos vinte anos, passou a imaginar ter comprado um tóxico do qual se serviu para envenenar alguém. Esta idéia obsessiva perseguia-o por toda parte, ao ponto de lhe tirar o sono, a paz e o sossego de viver. A família muito sofria com o seu estado de constantes alucinações terríveis. Não suportando tal terremoto de emoções e idéias tenebrosas, veio a cometer suicídio. Evocado, passa a narrar suas experiências, confessa as causas de seus sofrimentos; relata sua encarnação anterior: vivia ele numa cidade banhada pelo Mediterrâneo e enamorou-se de uma bela moça que lhe correspondia às emoções. Por ser pobre, foi repellido pela família da namorada. A mulher amada disse-lhe que se casaria com o filho de rico negociante, cujos negócios atravessavam para além de dois mares. Louco de dor, pela irremediável perda da eleita de seu coração, resolveu acabar com a própria vida, não sem antes assassinar

por envenenamento, na véspera do casamento, o detestado rival, por ciúme feroz, saciando o seu forte desejo de vingança. Com a idéia de aproveitar-se do crime já cometido, a esperança de recobrar a jovem por quem se apaixonara, renasceu em seu coração e acabou por não realizar o projeto do suicídio. De seu depoimento selecionamos:

1 - "Tinha em mim, como que vaga intuição da minha inata fraqueza, bem como da culpa anterior, cuja lembrança, em estado latente, conservava." O gritante remorso do crime cometido em vida passada permanecia vivo na sua imaginação, na sua vida mental, em seu inconsciente.

2 - "Mas um espírito obsessor e vingativo, que não era outro senão o pai da minha vítima, facilmente se apoderou de mim e fez reviver no meu coração, como em mágico espelho, as lembranças do passado". Notemos o que é o destino em cada espírito. Quem mais guardou ódio no coração foi o pai do moço assassinado por Antoli Bell, em vida pretérita, na França, e se tornou na atual encarnação seu obstinado obsessor. Com nossas ações, plantamos as sementes do destino.

3 - "Fascinado por esse demônio obsessor, deixei-me arrastar para o suicídio". Foi levado ao suicídio pelo obsessor (o pai), que conservava muito ódio, por ter criado a infelicidade de seu filho, justamente na véspera de seu casamento.

4 - "Sou muito culpado realmente, porém, menos do que se deliberasse por mim mesmo".

5 - "Os suicidas da minha categoria, incapazes por sua fraqueza de resistir aos obsessores, são menos culpados e menos punidos do que aqueles que abandonam a vida por efeito exclusivo da própria vontade".

6 - "... orai por mim, para que adquira a energia, a força necessária para não ceder à prova do suicídio voluntário, prova a que serei submetido - dizem-me - na próxima encarnação". A maior tentação, o maior problema, a maior dificuldade do suicida será enfrentar a forte tentação de repetir o suicídio na próxima encarnação.

Solicita o socorro e ajuda das preces dos encarnados, a fim de fortalecer-se para vencer na dura experiência.

7 - "O arrependimento, bem o sabeis, é apenas preliminar indispensável à reabilitação, mas não é suficiente para libertar o culpado de todas as penas.

Deus não se contenta com promessas, sendo preciso a prova por atos, do retorno ao bom caminho". (Guia do médium).

O arrependimento é a retomada do destino; o espírito reconsidera seus atos, seus crimes, as conseqüências desastrosas de seus desatinos para si mesmo e traça planos sérios de trabalho, a começar dentro de si mesmo, para reparar suas faltas e vencer-se em futura encarnação, reconstruindo o seu destino para a felicidade da consciência e do coração.

RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS

"A atualidade exige o Evangelho por semente selecionada e única, suscetível de assegurar celeiro farto de paz e alegria, para a vida imperecível.

Bezerra de Menezes

"Não podemos violentar os princípios que regem a vida e a sementeira deve anteceder a colheita."

Agar

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de **"INFORMAÇÃO"**.

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção JUVENTUDE para encontrar o esclarecimento que Você procura.

ESTUDO DA DOCTRINA

Gostaria de saber se uma pessoa pode ser espírita sem estudar o Espiritismo. (CLEIDE FAVORINI – SÃO PAULO – SP)

A princípio, podemos considerar espírita a pessoa que aceita como verdade, ao mesmo tempo, todos os princípios fundamentais do Espiritismo, como a existência de Deus, a imortalidade da alma, a comunicabilidade dos Espíritos, a reencarnação, a fé racional, a pluralidade dos mundos habitados e as leis morais. Há pessoas, que mesmo analfabetas ou semi-alfabetizadas, demonstram enorme disposição para compreender e aceitar o Espiritismo, como se já trouxessem no íntimo suas idéias e ideais. Mas, não podemos esquecer que o Espiritismo pede estudo e aprimoramento sempre, porque a doutrina em si é um campo de conhecimentos que tem uma finalidade educativa; ela mesma está aberta às novas descobertas, atualizando-se constantemente. O espírita consciente, portanto, é aquele que não se isola, que procura participar de um grupo idôneo, onde tenha a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos, acompanhar a evolução da doutrina, aprendendo sempre mais, além de dedicar-se ativamente a atividades culturais ou assistenciais que o grupo porventura desenvolva.

PREVISÕES

Em que livro espírita posso encontrar

informações sobre previsão do futuro? Quando isso pode acontecer e até que ponto posso confiar num médium vidente? (MARIANA SOUZA CUNHA – CAMPINAS – SP)

As previsões podem eventualmente acontecer. Não só o Espiritismo afirma isso, mas a própria Parapsicologia, quando comandada por sérios pesquisadores, já fez interessantes estudos a respeito com resultados satisfatórios. Joseph Banks Rhine, quando na Universidade de Duke, na Carolina do Norte, Estados Unidos, durante décadas estudou o que chamou de "funções psi" (percepções extra-sensoriais/PES), constatando em experiências de laboratório, com as cartas Zener, que há certas pessoas propensas a captarem informações de fatos que ainda não se deram em nossa linha de tempo. O que os Espíritos disseram a Kardec a respeito encontra-se, principalmente, em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, questões 868 a 871, em O LIVRO DOS MÉDIUNS, capítulo XXVI, item 289 e em A GÊNESE,, capítulo XVI, "Teoria da Presciência". De um modo geral, o Espiritismo não vê nenhuma utilidade em se procurar informações sobre o futuro porque, como dizem os Espíritos, se o homem conhecer o futuro negligenciará o presente. E é o presente que lhe interessa, até porque o depois vai depender do que fizer agora. Não devemos nos alimentar de fantasias ou acreditar que há caminhos

JUVENTUDE

mágicos que nos levam à felicidade, como nos contos de fada.

Os meios espíritas sérios jamais se prestam a esse tipo de revelação, nem os Espíritos bons e esclarecidos se envolveriam com algo nocivo ao desenvolvimento natural do homem. Portanto, não existe essa prática no Espiritismo e, quando alguma revelação dessa natureza surge, ela vem de maneira espontânea em qualquer meio ou situação, porque é útil. No tocante ao "médium vidente", de que você fala, convém esclarecer que, no meio espírita, assim denominamos a pessoa que tem capacidade de perceber, além do espaço físico, os Espíritos ou a dimensão espiritual não perceptível ao homem comum. Todavia, o termo "vidente", de uso muito comum hoje em dia, não se refere ao mesmo médium vidente do meio espírita, mas a pessoas que teriam capacidade de prever o futuro, como essas que se apresentam na televisão e que fazem propaganda de suas pretensas faculdades precognitivas para fins exclusivamente comerciais, as quais, com certeza, nada têm a ver com o Espiritismo nem com o movimento espírita.

Quanto ao aspecto de confiabilidade nas informações apresentadas, basta que você leia com atenção essas referências bibliográficas de Kardec e tire suas próprias

conclusões.

CONCEPÇÃO DE DEUS

Li com o primeiro capítulo do LIVRO DOS ESPIRITOS, que trata de Deus. Achei interessante a visão espírita de Deus como inteligência perfeita, mas acho que, no conceito de Deus, primeira questão, os Espíritos deveriam incluir também os outros atributos, como bondade, justiça, misericórdia, etc. para ficar mais completo. (JOÃO ARTHUR DE SOUZA – MARÍLIA – SP)

Você está se referindo aos atributos de Deus, que vêm na questão 13, mas nada impede que você mesmo construa o seu próprio conceito de Deus. O problema, que os Espíritos colocam, está na dificuldade natural que temos de conceituar a Perfeição. Por sermos imperfeitos, qualquer conceito que podemos construir a respeito de Deus será inevitavelmente imperfeito. A idéia, que podemos fazer de Deus, é mais intuitiva e, quando falamos ou escrevemos a seu respeito, percebemos o quanto as palavras limitam a intuição. Para mais profundidade no tema, leia "**CONCEPÇÃO EXSTENCIAL DE DEUS**" de J. Herculano Pires, "**QUE É DEUS?**" de Elizeu F. da Mota Junior e "**DEUS É O ABSURDO**" de Luciano dos Anjos.

PALAVRAS AOS JOVENS

"A prece é o traço de luz que une as almas que se amam, onde quer que se encontrem."

Emmanuel

"Pela prece, encontramos o remédio salutar para nossas feridas, bálsamo para as nossas dores, equilíbrio para as nossas emoções atormentadas."

Aparecida

Existe vida... no planeta dos casados?

Casais experimentam, depois dos sete anos, a sua primeira crise conjugal, lembram os supersticiosos. Outros, mais pessimistas, acham que as crises são uma constante na vida a dois. Nesta entrevista, o médico espírita cearense Francisco Cajazeiras, autor de EXISTE VIDA... DEPOIS DO CASAMENTO, recém-publicado pela Editora EME, é “bombardeado”, com dezenas de perguntas, algumas feitas por seus próprios leitores.

Selecionamos aqui algumas delas. Confira!

O que é sexualidade no ponto de vista espírita e como manter acesa a chama da paixão no pós-casamento...

Cajazeiras — Todas as pessoas, de uma ou de outra forma, amam. O sentimento do amor é uma constante em todos os Espíritos, conquanto possa vir, em muitos casos, a se ressentir da grosseria, da ignorância, do egoísmo circunstancial... Devemos entender a sexualidade como a exteriorização do sentimento amoroso, em qualquer das nuances em que se venha a apresentar. Então, a sexualidade é muito mais ampla e profunda do que se considera vulgarmente, pois não representa exclusivamente a expressão genital, mas qualquer forma expressiva do sentimento do amor: um aperto de mão, um abraço, um sorriso, etc...

Do ponto de vista do médico, como entender certas criaturas na Terra que não constituem famílias próprias, mas constituem macrofamílias, casos de missionários como Madre Tereza ou Chico Xavier?

Cajazeiras — Considerando-se a ausência de distúrbios na esfera da sexualidade periférica (como tudo leva a crer nos casos descritos), aceita-se do ponto de vista biológico que são pessoas que optam simplesmente por conter sua impulsividade sexual genital. Em muitos casos, apresentam uma libido rebaixada e conseguem apaziguar suas tensões corporais, através dos sonhos que podem inclusive apresentar-se de forma simbólica ou não. Fisiologicamente, ocorre nos homens o fenômeno das poluções noturnas, através das quais se vem a eliminar os espermatozoides que são maturados naturalmente. Tudo isso é

possível, obviamente, por não representar a fisiologia da reprodução uma função vital para a economia orgânica. Em outras palavras, é possível para alguns Espíritos domiciliados no corpo físico expressar o amor através de outros canais que não exatamente os da genitalidade, sem que haja resultados danosos para a saúde. Apesar disso, é preciso que não interpretemos o exercício da sexualidade genital como algo indevido para Espíritos mais evoluídos.

Em seu livro EXISTE VIDA... DEPOIS DO CASAMENTO, alguns capítulos foram dedicados especialmente a questões como Aids, drogadição e a problemática dos filhos de pais separados... Por quê?

Cajazeiras — No livro procuro abordar especialmente a qualidade de vida do casal, para a conclusão-resposta ao título-pergunta da obra. Ora, dada a situação evolutiva da Humanidade, é certo que a Aids atinge de perto a vida do casal, notadamente se levarmos em conta a onda de infidelidade atual (tanto masculina, quanto feminina), o que suscitou a alguns setores que trabalham a profilaxia da Aids sugerirem o uso do preservativo mesmo entre os cônjuges, posto ser numeroso o índice de mulheres contaminadas pelos seus maridos. Já no que concerne à drogadição, vemos a cada dia se elevarem as estatísticas de adolescentes e jovens que ingressam no caminho das drogas por motivos variados, onde sem dúvida faz-se relevante a patológica relação entre pais e filhos. Isto vem afetar de maneira gritante a relação do casal que são os pais dessa garotada, repercutindo de maneira dolorosa e negativa na relação conjugal. Não

tenho dúvidas, porém, que cada um dos temas seria, de cada vez, motivo para uma obra específica.

Como proceder diante da infidelidade? Como deverá reagir o espírita diante do cônjuge infiel?

Cajazeiras — A infidelidade constitui, sem nenhuma dúvida, motivo de grande sofrimento tanto para o homem como para a mulher, em que pesem suas particularidades quanto à maior preocupação (o homem mais se preocupa com o fato de a mulher ser possuída fisicamente por outro, enquanto a mulher se aflige em sentir que o seu parceiro pode se envolver afetivamente com outra). É comum, no entanto, que haja a participação de ambos os cônjuges, no desenvolver da infidelidade por parte de um. Sendo assim, o traído deve refletir sobre sua participação, seja pela omissão no relacionamento ou por não haver oferecido o necessário suporte para a manutenção do equilíbrio na relação conjugal, inclusive do ponto de vista da genitalidade. Se o cônjuge é espírita, levará em conta, além disso, os parâmetros espirituais: imperfeição, obsessão, lei de ação e reação etc. O fato é que sofrer uma traição conjugal não é uma posição confortável para nenhuma pessoa, assim como para o infiel não há justificativa plausível, conquanto possa tentar explicar sua atitude de uma ou de outra forma.

Quais as conseqüências para o Espírito (do pai ou da mãe), nas reencarnações futuras, quando há abandono dos filhos?

Cajazeiras — Não há obviamente uma penalização única e aplicável a todos os Espíritos faltosos desse naipe, haja vista não se encontrarem no mesmo padrão evolutivo e as circunstâncias variadas para a sua falência como pais. Todavia, é possível conjecturar-se sobre a generalidade dessas repercussões. Então, a orfandade, a solidão, a infertilidade, a lida com filhos difíceis, na tentativa de reajuste, são situações que poderão estar presentes nas futuras experiências palingenésicas, afora o drama consciencial no mundo espiritual, bem

como o sofrimento de presenciar a queda e sofrimento dos filhos abandonados, determinado por sua fatia de culpa.

Quais as dificuldades num relacionamento quando não se professe uma mesma religião? É fácil superar?

Cajazeiras — As dificuldades serão diretamente proporcionais ao nível de respeito que os cônjuges conseguiram estabelecer naturalmente a partir da união conjugal e a uma postura de tolerância recíproca. Entretanto, na prática, é usual que as dificuldades sejam intensas, notadamente quando o cônjuge é adepto de certas seitas ou igrejas. A superação contará freqüentemente com a atitude de compreensão por parte do espírita que, pela sua transformação moral, findará por demonstrar a validade da sua crença. Apesar disso, parece-me, não dever o cônjuge anular sua opção religiosa, buscando a solução no debate frutífero e no diálogo racional com o companheiro e mantendo-se em sua crença, demonstrando que não se pode impor nenhuma religião a ninguém senão mostrar seu lado positivo.

As mulheres espíritas, cujos maridos não abraçaram a mesma crença, costumam enfrentar dificuldade nas lides mediúnicas, visto que a orientação espiritual pede abstinência sexual nos dias de reuniões. Como conciliar o casal e negociar a paz entre os cônjuges?

Cajazeiras — É possível que a minha resposta venha a escandalizar muita gente. Mas ousou afirmar que não existe universalidade na afirmativa que se deve evitar a atividade sexual periférica nos dias de passe ou reunião mediúnica. O que me parece é que esse pensamento se estrutura muito mais na idéia originada a partir da interpretação da Igreja Romana do sexo-pecado do que propriamente de qualquer nocividade da prática sexual. No entanto, para tudo vale o bom senso. É natural que, em função da excitação própria do ato sexual, deve-se evitá-lo momentos antes do trabalho. Porém se o casal está unido por um sentimento mais profundo e se o sexo realizado

EDUCAÇÃO

não avilta os costumes e a nenhum dos cônjuges, não vejo maior problema para que, no mesmo dia, se possa o médium posicionar-se em seu trabalho espiritual. Aliás, alguns médiuns de efeitos físicos chegaram a afirmar que, no dia em que mantinham contato sexual com suas esposas, maior era a sua potência (?) mediúnic. Agora, se a atividade sexual é unicamente regida pela sensualidade, sem responsabilidade, sem um sentimento mais profundo, com resquícios de violência ou algo semelhante, então a história já passa a ser outra. Não é sem motivos que os Espíritos, na Codificação Espírita, repetem sempre: **“Tudo depende da intenção”**.

Sexo é uma coisa natural e saudável. Onde o equilíbrio?

Cajazeiras — Não é o sexo que é ruim, pois se assim fosse a culpa seria de Deus que nos dotou de aparelhagem sexual periférica. Mas no Ser racional o sexo deve representar a expressão exata do amor que envolve o casal, assim como deve ser estribado no respeito à individualidade. Além disso, deve estar associado ao senso de responsabilidade bilateral quanto ao parceiro, assim como no que pode resultar a união conjugal. Nisso consiste o equilíbrio.

A iniciação sexual do jovem é alarmante hoje, pelo risco da gravidez indesejável ou das DSTs. Qual a contribuição da religião para o adolescente?

Cajazeiras — Algumas religiões acenam com o pecado para a impulsividade e a prática sexual, criando mais desentendimento e confusão na cabeça dos jovens do que apoio e elucidação. Isso pode indiscutivelmente conter o adolescente, mas, se passar a utilizar o raciocínio, ele termina por desacreditar em um Deus que se diverte com a angústia que causa em suas criaturas ao dotá-las de uma anatomia, de uma fisiologia e de um psiquismo

que os clamam à prática sexual, como sabemos, gerenciadas pela Lei de Reprodução. A visão espírita, no entanto, ao demonstrar e alertar racionalmente para a responsabilidade que cabe a cada pessoa quanto ao exercício de qualquer atividade (inclusive a sexual periférica!) e, ao mesmo tempo, ao esclarecer sobre as repercussões futuras dos mesmos atos; e, por outro lado, ao revelar a possibilidade que cada um possui de resistir às tentações — porque é o Espírito, que somos nós, quem decide o que fazer —, põe maior responsabilidade nos ombros do jovem, fazendo-o refletir acerca da sua individualidade e do seu livre- arbítrio. Essa visão espírita, entendo eu, é capaz de dotar os jovens espíritas da necessária força mora! para decidir, de forma favorável, sobre sua iniciação sexual periférica com mais responsabilidade e, portanto, com maior possibilidade de acerto.

Para a mulher, o câncer de mama é um estigma, pois afeta o órgão que ela tem como o mais feminino! Seria o ciúme uma de suas causas?

Cajazeiras — O desenvolvimento da Medicina Psicossomática vem demonstrando que, no câncer, como em tantas outras doenças, a incapacidade de lidar positivamente com as emoções é fator importante no que concerne à sua origem. Assim sendo, ódios e ressentimentos crônicos, estados depressivos e depreciativos, inconformismos e violência costumam representar as bases emocionais no estabelecimento de enfermidades variadas e inclusive do próprio câncer. Nessa linha de raciocínio, vários Espíritos têm-se reportado ao ciúme crônico, com agudizações periódicas, como uma das bases psicológicas no desenvolvimento de tumores malignos da mama.

FONTE

Entrevista Francisco Cajazeiras - EME

EMMANUEL E A EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO

“O problema da mulher, antes de ser estudado, dentro dos códigos transitórios dos homens, precisa ser resolvido, à luz do Evangelho.”